



José Eugênio Vieira é pesquisador, com diversos livros publicados sobre a História do Espírito Santo, e atualmente é diretor técnico do Sebrae

## CHAFIK MURAD (RUA CHAFIK MURAD)

### Libanês veio para o Brasil em 1925

No século XIX, o declínio econômico e a miséria marcaram os libaneses. O país tinha que conviver com o “banditismo, extorsão de impostos e desgoverno [...]”.

A família do Chafik Murad ainda teve que conviver com a ocupação dos otomanos, quando eles professavam a religião cristã. Viveram na região do Vale do Bekaa, muito rica e fértil, na cidade de Fakeha, nas montanhas. Era extremamente quente no

verão e extremamente fria no inverno.

Esta situação acabou fazendo com que o Chafik no ano de 1925 viesse para o Brasil, com os irmãos Jamil e Jamile, que foi para o interior de Minas Gerais, e que nunca mais deu notícias.

Os pais do Chafik eram o Jorge Abdalba Murad e Fabeha, nascidos no Líbano, e onde geraram os filhos: Maria, Chafick, Jamil, Jamile e Nagela. Chafik nasceu em 23 de março de 1904.

O Jorge (pai do Chafik), vinha com certa frequência no Brasil, especialmente para a cidade do Rio de Janeiro, onde residiam alguns de seus parentes.

Numa dessas viagens trouxe o Chafik ao Rio de Janeiro, no ano de 1925. Ainda por essa época, alguns parentes do Chafik Murad residiam nos estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro.



**HOMENAGEM** | O ex-vereador José Manoel Miranda (Nenel) foi quem indicou o nome de Chafik para uma rua em Vitória

Por volta de 1926, retornaram ao Líbano e o seu pai nunca mais retornou até o Brasil. Já o Jamil e o Chafick retornaram para trabalhar na cidade do Rio de Janeiro, percorrendo o nordeste e interior do Brasil. Mascateavam todo o tipo de mercadorias: tecidos, roupas feitas, miudezas, bijuterias, etc.

Certa ocasião, o Chafik estava em Penedo, Alagoas, quando recebeu a informação de que o Lampião iria invadir a cidade, o que o apavorou e o fez pegar o primeiro trem que passou pela cidade, sem saber ao certo para onde iria e qual cidade.

Por volta de 1929 o Nadih, decidiu abrir uma filial no Espírito Santo, especificamente em Vitória, numa parceria com o Chafik e Jamil, seus sobrinhos. O comércio a ser explorado era no ramo atacadista de vendas de fazendas e armarinhos. Por sua vez, essas mercadorias eram vendidas ao comércio varejista do estado. A forma encontrada para a aquisição das mercadorias era de solicitar ao Rio de Janeiro o fornecimento dos tecidos e depois eram remetidos à Vitória.

Através do Jamil criou-se na Rua Duque de Caxias, um local que funcionou como Centro Libanês, onde a colônia do Espírito Santo se reunia. O 1º Presidente do Centro foi o Jamil. Outros





Chafik Murad

\*23/03/1904 a †04/06/1963

movimentos nesse sentido também ocorreram na cidade de Santos-SP.

O local escolhido para construção foi a Praia da Costa, na Rua Gastão Roubach, na Alameda Munir Hilal.

O Jamil foi quem presidiu a comissão de construção do Club

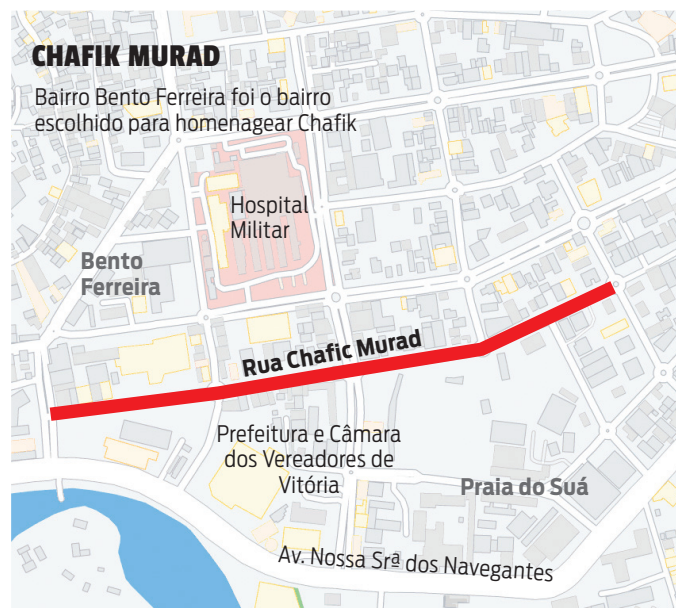
Libanês, e foi seu primeiro Presidente. Chafik e Jamil foram muito atuantes no Lions Clube.

Chafik faleceu em Vitória no dia 4 de agosto de 1963, aos 59 anos de idade, de falência súbita, tendo residido por 40 anos no Brasil.

Em 1963, foi ao Líbano visitar sua mãe, tendo viajado na companhia de sua esposa Alice e do amigo Américo Buaziz e a esposa Arlete Buaziz. Aproveitaram a viagem e visitaram inicialmente a Europa e depois o Líbano.

## CHAFIK MURAD

Bairro Bento Ferreira foi o bairro escolhido para homenagear Chafik



Participe da coluna enviando sugestões para [enderecodahistoria@nxte.com.br](mailto:enderecodahistoria@nxte.com.br)



## VEJA MAIS FOTOS NA GALERIA DO SITE: [ESBRASIL.COM.BR](http://ESBRASIL.COM.BR).

Quem são as personalidades que deram nome às ruas e às avenidas do Estado? A coluna "O Endereço da História" presta uma homenagem às pessoas que tanto contribuíram para o Espírito Santo. Confira.

Chafik tinha uma doença de válvula. Chegou à casa de sua mãe no final de julho, onde pretendia ficar por 20 dias. À tarde começou a passar mal, com insuficiência cardíaca. Levaram-no à capital Beirute, onde ficou internado. O filho dele, o Munir, residente no Rio de Janeiro, que era médico, pegou um avião e foi para Beirute para encontrar-se com ele e visitá-lo. Pretendia trazê-lo para o Brasil-RJ. No final de julho de 1963 veio a óbito devido à falência súbita cardíaca. Veio de ambulância para Vitória.

A indicação para o nome de uma rua no bairro Bento Ferreira, foi do ex-vereador José Manoel de Miranda (Nenel), já falecido.

Copydesk: Rubens Pontes

Agradecimento à Márcia e Dr. Celso Murad

